



13:01

Adicione aos favoritos

boletim

NOME

E-MAIL

 Adicionar  Remover

OK

busca

OK

últimos comentários

**Roberto Barboza** - Para Alyda: Sobre as políticas de inclusão do governo Lula e as reações, por vezes históricas, dos contrários segue abaixo um fragmento de uma longa polêmica "virtual" com uma pessoa (de esquerda???)...

**kali c.** - Também morro de saudades da Marcela todos os dias, Alê... bjs Kalic...

**Alyda** - E depois tem gente que é contra a política de cotas nas universidades, que diz que as cotas deviam ser para os

POLÍTICA

Segunda-feira, 11 de Agosto de 2008 - 10:52

## Ascensão social de negros é mais rápida

**Valor Econômico** - O aquecimento da economia, que tirou milhões de brasileiros da pobreza, tem beneficiado especialmente os negros. Segundo pesquisa divulgada pela Fundação Getulio Vargas (FGV), que revelou que mais da metade dos brasileiros pertence à classe média, a ascensão social dos negros ocorre de forma mais rápida do que a do restante da população. O percentual da população nas seis principais regiões metropolitanas do país que integra a classe média passou de 43,64%, em 2002, para 51,57%, em abril deste ano. No mesmo período, a proporção de negros que fazem parte dessa faixa social subiu de 39,24% para 50,87% - incremento de 11 pontos percentuais.

Apesar de estar abaixo da média para o conjunto da população, a proporção de negros na classe média está cada vez mais próxima da média geral. Contudo, a velocidade da melhoria do padrão de vida para as pessoas negras surpreende os organizadores da pesquisa. "Na classe C, houve esse processo de maior inclusão das pessoas negras", diz o chefe do Centro de Políticas Sociais da FGV, Marcelo Néri. Para ele, a pesquisa mostrou uma nova tendência. "Esse é um dado interessante, porque a gente tem visto muito pouca mobilidade por raça no Brasil, mas, nos últimos anos, os números pelo menos mostram um deslocamento."

Para a FGV, a principal explicação para essa melhora é que o crescimento econômico beneficia sobretudo as classes menos favorecidas, compostas principalmente por negros. Em 2002, 38,55% da população negra estava na classe E, a maior fatia entre as raças pesquisadas. Em abril deste ano, a proporção caiu para 23,58% e se aproximou de outras camadas de menor renda, como pardos (22,98%) e índios (22,54%).

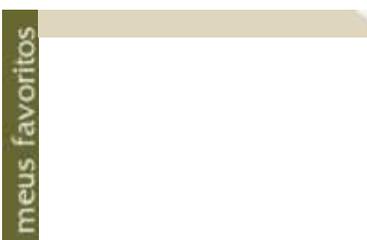
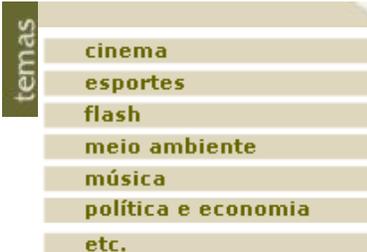
pobres... aqui no Brasil são equações idênticas: negros = pobres. E as exceções c...

**José Augusto Valente** - Padrão de renda em elevação, consumo em alta, produção "bombando" e, contra todos os prognósticos e falsos diagnósticos, a infra-estrutura de transportes respondendo adequadamente.

Fica a per...

**Miguel Oliveira** - O empresariado quer sempre reduzir seus custos e aumentar seus lucros, o que é sua legítima obrigação. Acontece que para isto apresentam sempre argumentos e previsões sombrias para, de certa forma, in...

**Miguel Oliveira** - Se a dupla PSDB/PFL não voltar ao poder. Se voltar, a Petrobras será vendida a preço de sucata e ninguém verá o dinheiro de seus lucros...



*Na visão de Néri, o aumento na renda explica a melhora nas condições de vida. O avanço na educação também é apontado como fator catalisador do processo. "O fator que vai determinar a renda é a educação acumulada ao longo dos anos. Ela serve de base para uma inserção trabalhista que, por sua vez, é a base para a inclusão social e econômica."*

Leia a matéria completa no site do [Valor Econômico](#)

Marcadores: [Ascensão social](#), [FGV](#), [Negros](#)

POSTADO POR ALEXANDRE PORTO  
( [IMPRIMIR](#) ) | ( [PÁGINA INICIAL](#) ) | ( [ENVIAR A UM AMIGO](#) )

## 2 comentários

Comentário de **Roberto Barboza**  
| 12/8/2008 - 01:35 |

Para Alyda: Sobre as políticas de inclusão do governo Lula e as reações, por vezes históricas, dos contrários segue abaixo um fragmento de uma longa polêmica "virtual" com uma pessoa (de esquerda???) gerada por uma lista elaborada pelo Laboratório de Políticas Públicas da UERJ e publicada no Blog do Mello em 27 de maio - 2008.

"A reação contrária às cotas, na minha opinião, passa mais pelo constrangimento a que estão sujeitos os "bem nascidos" de encararem colegas em sala de aula, de origens humildes, oriundos de escolas públicas e das periferias, conseguindo algumas vezes um desempenho melhor que o deles e, depois de formados, competindo de igual para igual num mercado de trabalho que até então era "reserva de mercado" de uma elite (aquele 1%... do "Auto dos 99%" do Oduvaldo Viana Filho - CPC- UNE)."

Para resolver esta "equação da exclusão" não é necessário ser nenhum Einstein, basta vontade política, senso de justiça e um mínimo de esperança em ver o Brasil e a humanidade evoluindo enquanto Nação e espécie.

Que vivam os Morales, os Chavez, os Mandelas e os Silvas (de todas as cores e em todos os continentes) com direitos e justiça!

Saudações Bolivarianas!

Comentário de **Alyda**  
| 11/8/2008 - 13:28 |

E depois tem gente que é contra a política de cotas nas universidades, que diz que as cotas deviam ser para os pobres... aqui no Brasil são equações idênticas: negros = pobres. E as exceções confirmam a regra.

No artigo o Marcelo Neri (o nome dele não tem acento) fala ainda da educação, além do crescimento econômico, ou seja, as cotas são medida essencial de emergência e, junto com esses dois fatores e mais as leis contra o racismo, a gente está começando a pagar a dívida histórica imensa e vergonhosa que temos com os negros no nosso país.